

## ÁREA: CIÊNCIAS ECONÔMICAS

### PARTICIPAÇÃO DO MERCOSUL E PRINCIPAIS PARCEIROS NOS FLUXOS COMERCIAIS DO BRASIL, NO PERÍODO DE 2009 A 2014

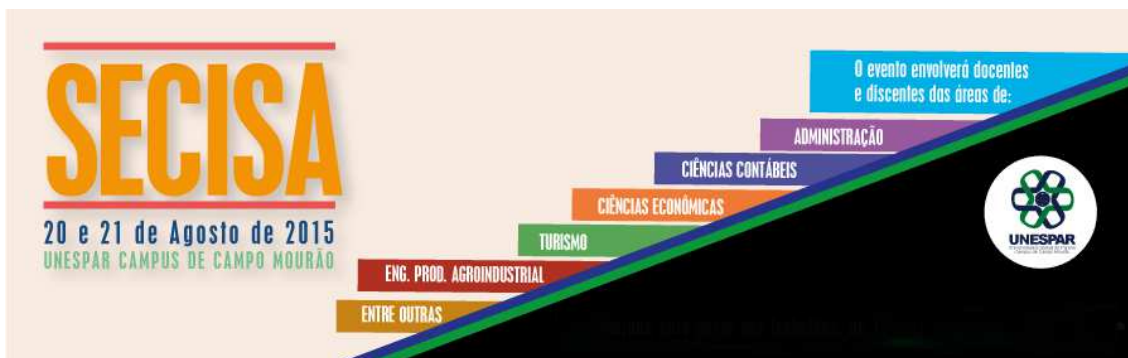
ANDRIA, Leandro Ribeiro de <sup>1</sup>  
ROSA, Tatiana Diair Lourenzi Franco<sup>2</sup>

A partir da década de 70, mais efetivamente, o processo de globalização trouxe a necessidade da integração econômica para os países, levando à formação de blocos econômicos. De acordo com Barbiero e Chaloult (2001), a integração pode acontecer de diferentes formas, sendo estas: zona de preferência tarifária, zona de livre comércio, união aduaneira, mercado comum e união econômica. Para os referidos autores, com o avanço tecnológico da informática e dos meios de comunicação ocorrido nos anos noventa, o processo de globalização ganhou impulso, o que levou a uma multiplicação de acordos de integração regional pelo mundo. Na América Latina, a busca por ganhos cada vez maiores de competitividade, fez surgir, dentre outros, o Mercado Comum do Sul – MERCOSUL.

De acordo com Ratti (2006), em 1991 foi assinado o Tratado de Assunção para a constituição do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), visando a formação de um mercado comum no cone sul latino-americano, ou seja, um mercado comum entre a Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. O autor aponta que, dentre os principais objetivos do MERCOSUL, podem ser citados: a liberação da circulação de bens, serviços e fatores produtivos entre seus membros, estabelecimento de uma única política comercial entre os membros, e, adoção de uma tarifa externa comum para os países do MERCOSUL em relação

<sup>1</sup>Acadêmico, UNESPAR – Campus de Campo Mourão, leandrodeandria@gmail.com.

<sup>2</sup>Mestre, UNESPAR – Campus de Campo Mourão, tatianalourenzi@gmail.com.



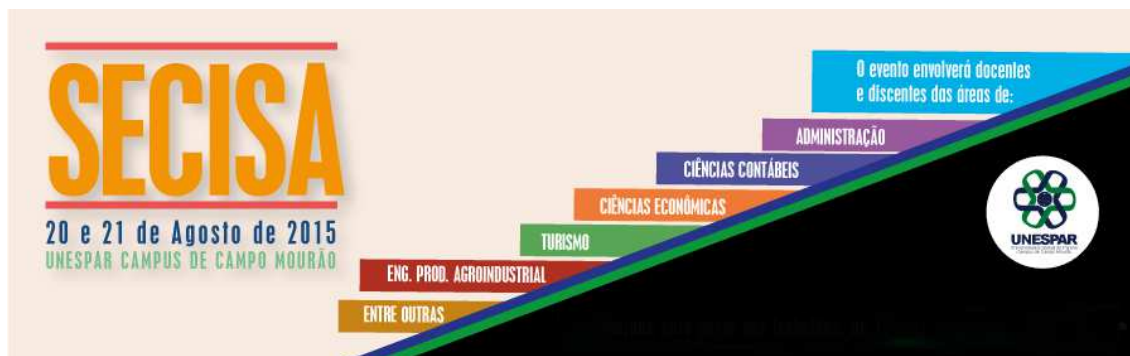
aos países não-membros. O MERCOSUL atua como uma união aduaneira<sup>3</sup>, mas consiste na regulamentação de livre circulação de mercadorias. Já o mercado comum prevê, também, a livre circulação de demais fatores de produção (trabalho e capital) (FERMAM, 2006). Por isso, o bloco não pode ser considerado uma união aduaneira perfeita. A formação atual do MERCOSUL conta com a República Federativa da Argentina, República Federativa do Brasil, a República Federativa do Paraguai, República Oriental do Uruguai, a República Bolivariana da Venezuela. A Venezuela foi incorporada ao MERCOSUL, por meio do Protocolo de Adesão assinado em 04 de julho de 2006, mas que entrou em vigor no ano de 2012 (MERCOSUL, 2014).

Diante desse contexto, o objetivo desse trabalho é verificar a participação do bloco econômico MERCOSUL, e seus países-membros no comércio exterior brasileiro, no período de 2009 a 2014. Além disso, objetiva-se verificar a participação dos demais parceiros comerciais importantes para o Brasil, para os mesmos anos. Para alcançar o objetivo proposto, a pesquisa se apoiou no método bibliográfico e na estatística descritiva, que teve por base dados disponibilizados na página eletrônica do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDCI). Para todos os anos, foi incluída também a participação da Venezuela, que, como já dito, teve sua participação efetivada no ano de 2012. Ressalta-se que o presente estudo faz parte dos resultados parciais obtidos no desenvolvimento de projeto de pesquisa vinculado ao Programa de Iniciação Científica dessa instituição.

### **Participação do MERCOSUL e seus países-membros nos fluxos comerciais do Brasil, no período de 2009 a 2014**

Analisando a participação do bloco econômico MERCOSUL no total do comércio exterior do Brasil, pode-se perceber, de acordo com a Tabela 1, que, no período de 2009 a 2014, os países membros do bloco tiveram uma participação média 12,21% no total das exportações brasileiras. O ano de 2010 foi aquele que registrou o maior percentual das

<sup>3</sup> União Aduaneira: criação de uma tarifa única dos países membros para os não pertencentes a essa união (BASTOS, 2008).



vendas externas para o MERCOSUL, alcançando 13,10%. Já no que diz respeito às compras externas, o ano de 2009 apresentou maior percentual do período, totalizando 10,71 % das importações brasileiras com origem nos países- membros. Nos anos seguintes ocorreram quedas sucessivas da participação do MERCOSUL no total das compras externas do Brasil, chegando a, aproximadamente, 8% no ano de 2014. Pode-se dizer, assim, que, no período considerado, o MERCOSUL perdeu importância enquanto mercado fornecedor de produtos para o Brasil.

Tabela 1- Participação percentual do MERCOSUL na balança comercial do Brasil: 2009 a 2014

Ano	Exportação	Importação
2009	12,71	10,71
2010	13,10	9,61
2011	12,67	9,12
2012	11,48	9,07
2013	12,19	8,53
2014	11,13	8,05

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados do MDIC (2015)

Considerando-se a participação de cada país-membro no total da participação do bloco no comércio exterior do Brasil, de acordo com a Tabela 2, destaca-se que a Argentina foi o principal destino das exportações, participando, na média do período, com 8,05%, seguida da Venezuela (2,03%), Paraguai (1,21%) e Uruguai (0,93%). Analisando a média do período para os principais fornecedores do bloco temos Argentina (7,44%), seguida dão Uruguai (0,84%), Venezuela (0,48%) e Paraguai (0,42%).

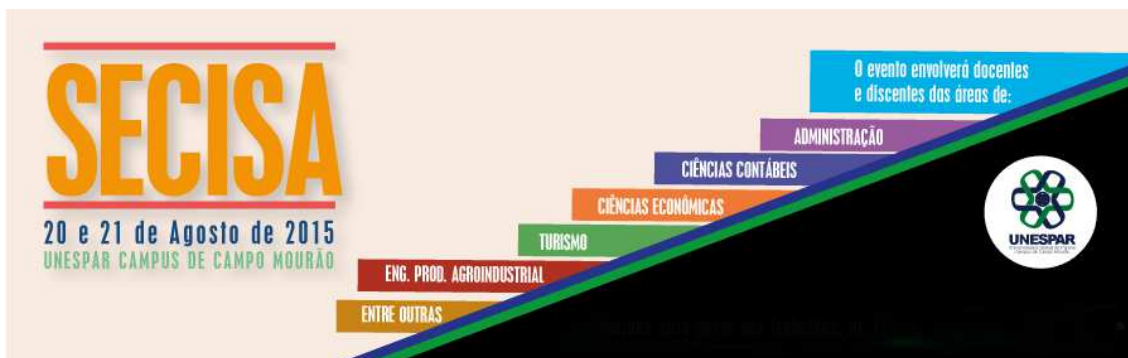


Tabela 2- Participação percentual dos países membros do MERCOSUL na balança comercial do Brasil: 2009 a 2014

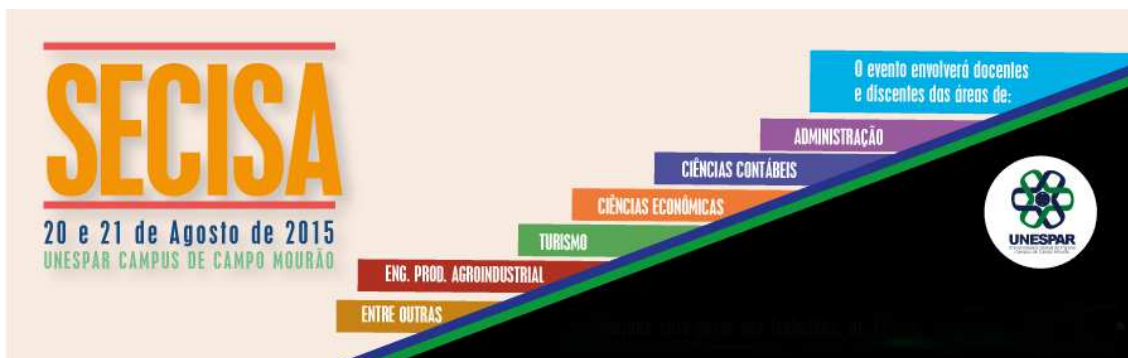
Ano	Exportações				Importações			
	Argentina	Paraguai	Uruguai	Venezuela	Argentina	Paraguai	Uruguai	Venezuela
2009	8,36	1,10	0,89	2,36	8,83	0,46	0,97	0,45
2010	9,17	1,26	0,76	1,91	7,95	0,34	0,87	0,45
2011	8,87	1,16	0,85	1,79	7,47	0,32	0,78	0,55
2012	7,47	1,08	0,90	2,08	7,37	0,44	0,82	0,44
2013	8,10	1,24	0,86	2,00	6,87	0,43	0,73	0,50
2014	6,34	1,42	1,31	2,06	6,17	0,53	0,84	0,51

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados do MDIC (2015)

No que diz respeito aos demais parceiros que configuram como importantes para o comércio do Brasil, podem ser citados: Ásia, União Europeia (UE), Países da América Latina e Caribe (exceto MERCOSUL) e Estados Unidos. Conforme dados do MDIC (2015), no ano de 2009 a Ásia foi o principal destino das vendas brasileiras, com participação de 25,8 % seguida da UE (22,2%) e Países da América Latina e Caribe – exceto MERCOSUL (13%). Os Estados Unidos apareceram em quinto lugar, com participação de 10,3%, sendo o quarto lugar ocupado pelo MERCOSUL (12,71%).

Para os anos seguintes, foram observadas algumas alterações, com os Estados Unidos passando a ocupar a terceira posição no ano de 2014, enquanto que os países da América Latina e Caribe passaram a ser o quinto principal destino das exportações brasileiras. Quanto à posição do MERCOSUL no *ranking*, pôde-se perceber, que de 2009 a 2014, o bloco se manteve sempre na quarta posição. Já a Ásia, que figura como principal compradora dos produtos do Brasil, apresentou uma evolução positiva, passando de 25,8% de participação em 2009, para 32,7% em 2014.

No que diz respeito à origem das importações brasileiras, a Ásia apareceu, também, como principal fornecedora, com participação de 28,31% nas compras externas do Brasil, no ano de 2009, seguida da UE (21,92%), Estados Unidos (15,83%), MERCOSUL (10,71%) e os países da América Latina e Caribe (6,75%). De 2009 a 2014 a Ásia se manteve como principal fornecedora de produtos ao Brasil, evoluindo de 28,31% para 31,1% de



participação em 2014, seguida sempre da UE. Quanto ao MERCOSUL, observou-se uma queda na participação das compras brasileiras, saindo da posição de quarto para quinto maior fornecedor, com participação de 8% em 2014.

### Considerações Finais

As vendas externas do Brasil para os países pertencentes ao MERCOSUL apresentaram pequena variação entre o período analisado, sendo que, em 2009, o percentual foi de 12,71 %, e, em 2014, passou para 11,13%, do total das exportações brasileiras. Pelo lado das compras externas, observou-se que o MERCOSUL perdeu importância como mercado fornecedor de produtos ao Brasil. A Argentina foi a principal representante do bloco no comércio brasileiro, tanto nas exportações quanto importações. Para o comércio extra-bloco, destacaram-se como principais compradores e fornecedores do Brasil: Ásia, União Europeia, os Países da América Latina e Caribe (exceto MERCOSUL) e Estados Unidos.

### Referências

BARBIERO, Alan; CHALOULT, Yves. **O Mercosul e a nova ordem econômica internacional**. Revista brasileira de política internacional. Ano 44, n.1: 23-41, 2001.

BASTOS, Luciana A. **Avaliação do Desempenho Comercial do MERCOSUL: 1994-2005**. 2008. Tese (Mestrado) – USP – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

FERMAM, Ricardo K.S. **O processo de elaboração de normativas técnicas Mercosul: o caso das negociações sobre produtos elétricos**. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-73292006000100006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-73292006000100006)> Acesso em 25 de Fevereiro de 2015.

MDIC. **Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior**. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br//sito>>. Acesso em: 20 de Junho de 2015.

MERCOSUL. **Saiba mais sobre o Mercosul**. Disponível em: <<http://www.mercosul.gov.br/index.php/saiba-mais-sobre-o-mercossul#CRONO>> Acesso em 08 de Dezembro de 2014.

RATTI, Bruno. **Comércio Internacional e Câmbio**. 11. ed. São Paulo: Lex, 2006.